



Tatiana Blass
Textos: Noemi Jaffe

acidente

GALERIA MILLAN

Abertura 15 de março de 2012

Exposição de 16 de março a 14 de abril

Segunda a sexta das 10h às 19h

Sábado das 11h às 17h

Rua Fradique Coutinho, 1360 - Vila Madalena - São Paulo - SP
+ 55 11 3031-6007 - www.galeriamillan.com.br



Acidente #18 | 2011 | 50x70cm | óleo sobre tela

Eu aconteceu alguma coisa. Antes de isso aconteceu, eu não imaginava que iria aconteceu assim. Estava quase, prestes a aconteceu e eu não sabia. Isso era antes. Antes de tudo isso ter aconteceu. Só agora, depois de tudo, é que eu soube que houve antes. Mas antes, na hora mesmo de ser antes, eu não sabia. O antes, só depois é que se sabe. O antes não se sabe nem quanto dura. E depois de tudo, o antes acaba e então ele nunca existiu. Mas tudo mesmo existe só antes de aconteceu. E agora, agora mesmo, estou mordendo este fato. Este fato está me mordendo. Só sobrou um fato. Não é uma coisa; é um fato. Antes não, antes estava tudo aconteceu.

I something happened. Before it happened, I couldn't think it would happen like that. It was almost, about to happen and I didn't know it. That was before. Before all this happened. Only now, after all this, do I know that there was a before. But before, in the very moment of being before, I didn't know it. We only learn about before afterwards. What's before we don't know not even while it lasts. And after all, the before finishes and then it never existed. But everything only exists before it happened. And now, right now, I'm biting this fact. This fact is biting me. There's only a fact left. It's not a thing; it's a fact. But not so before; before, everything was happened.



Acidente #24 | 2012 | 150x200cm | óleo sobre tela

Ele disse que só é possível realmente perceber as coisas devagar. Aos poucos, ele disse. Que eu demoraria a me dar conta de tudo. E agora é ele que eu mal consigo perceber. Quando ele disse isso, não sabia que seria ele mesmo objeto da demora, que ninguém conseguiria percebê-lo. Se ele soubesse, talvez dissesse que não, que gostaria que tudo fosse sempre percebido rápido, que tudo acontecesse sempre de uma vez. Perceber as coisas aos poucos e demoradamente era aparentemente difícil, mas ele dizia que só assim é que seria real. Agora, que ele é o real, sei que ele gostaria que eu o visse de uma só vez. E eu não o vejo.

He said it's only possible to perceive things slowly. Little by little, he said. That it would take long for me to realize everything. And now it's him that I can barely see. When he said this, he didn't know he would be himself the object of delay, that no one would be able to perceive him. If he knew it, maybe he would've said no, that he would have liked everything to be perceived fast, that everything should happen once at a time. To perceive things little by little and for long was apparently difficult, but he said that it was the only way to make it real. Now, that he is real, I know he would like me to see him at once. And I can't see him.



Acidente #23 | 2012 | 130x180cm | óleo sobre tela

Quando tudo se apaga, e você espera, depois de algum tempo começa a enxergar as coisas. Já não é mais tão escuro. Quando tudo se acende, logo você enxerga tudo, mas se esperar um pouco, começa a não enxergar mais nada. Ou você não enxerga nada logo de cara, ou você não enxerga nada depois de um tempo. Para sempre enxergar tudo por tempo indeterminado, as coisas não podem nem estar muito apagadas, nem muito acesas. Mas quando se enxerga tudo o tempo todo, o efeito da visão prolongada e sistemática das coisas é que também não se as veja nunca de novo e elas passam a não existir. Para ver mesmo as coisas, só se for quando os olhos viram mãos.

When everything turns off, and you wait for a while, after some time you start seeing things. It's no longer so dark. When everything turns on, you soon see everything, but if you wait for a while, you start not to see anything. Either you don't see anything immediately, or you don't see anything after some time. In order to always see everything indefinitely, things can neither be too dark nor too clear. But when you see everything all the time, the effect of extensive and systematic vision of things is also that you don't see them as for the first time ever more and they start not to exist. In order to really see things, only when the eyes turn into hands.



Acidente #12 | 2011 | 50x70cm | óleo sobre tela

A sorte é um lance. Em português, sorte é boa sorte. Em francês, hasard é acaso. Em português, azar é má sorte. Em inglês, luck não é boa nem ruim, mas lucky é quem teve boa sorte. Para ocasiões neutras, o melhor, em português, é a palavra acaso. Em inglês e em francês, chance é acaso. Em português, chance é oportunidade. É bom. Happy, em inglês, é quem teve boa sorte. Happen, que é acontecer, em inglês, vem de sorte, mas não boa sorte, só o acaso mesmo. Acontecimento, em português, vem de contingere, que é uma contingência. O acaso é só uma contingência, que é uma reunião de forças do tempo e do espaço, que confluem num mesmo instante.

Luck is a throw. In Portuguese, "sorte" means good luck. In French, "hasard" is chance. In Portuguese, "azar" means bad luck. In English, luck is neither good nor bad, but lucky is the one who had good luck. For neutral occasions, the best, in Portuguese, is the word chance. In English and in French, chance is a possibility. In Portuguese, chance is an opportunity. It's good. Happy, in English, is the one who had good luck. Happen, which means "acontecer", in English, comes from luck, but not good luck, only chance itself. "Acontecimento", in Portuguese, comes from "contingere", which is a meeting of forces of time and space, that converge in the same moment.



Accidente #16
2011 | 2.0x3.0m
óleo sobre tela



Acidente #04 | 2011 | 80x100cm | óleo sobre tela



Acidente #10 | 2011 | 100x80cm | óleo sobre tela

Eu ouvia as pessoas dizendo a palavra meio, mas nunca soube exatamente o que era. No céu eu não me sentia no meio. Nem meio de transporte, nem meio de comunicação, nem meio do caminho, nem meio que justifica algum fim. Eu pensava que o céu à minha frente não era um lugar; lá não existia lugar, então era impossível que algo acontecesse, porque se não existe espaço, também se elimina o tempo, eu pensava. Os habitantes do céu não moram nele; o céu apenas permite que eles fiquem por lá. Não gostava quando diziam que o céu era um meio. Não entendia direito e do pouco que entendia, eu discordava. Na minha opinião, isso era como uma simplificação, um insulto ao céu.

I used to hear people saying the word means, but I never knew exactly what it meant. In the sky I didn't feel I was inside any means. Neither means of transportation, means of communication or a means that justifies an end. I thought the sky ahead of me wasn't a place; there was no place there, so it was impossible for something to happen, because if there's no space, time is also eliminated, I used to think. The inhabitants of the sky don't live in it; the sky only allows them to stay there. I didn't like it when they said the sky was a means. I didn't quite understand it, and from the little I did, I disagreed. In my opinion, it was a sort of reduction, an insult to the sky.

Respingo é quando a própria coisa pinga. Borrifo não. Daí é quando alguém respinga na coisa. Derramar pode ser da coisa mesmo, em ação espontânea, ou de alguém que involuntariamente permite que algum líquido verba. Verter, para líquidos, é com muita precisão. Derramar não. É sem precisão e sem propósito. É um tipo de acidente do líquido. Espargir é um pouco diferente de borifar, porque parece ter ainda mais precisão e tem certa conotação sagrada. Despejar é para líquidos, mas para outras substâncias também. Deitar fora é para líquidos e sólidos, mas é muito mais bonito que despejo ou borrifo. Também existe entornar, correr e cair, que, nesse caso, é para líquidos excessivos, como cachoeiras e cataratas.

Dripping is when the thing itself drips. Not so with sparkling. That's when someone sparkles onto the thing. Dripping may be by the thing itself, in a spontaneous action, or by someone who voluntarily or involuntarily allows a liquid to pour. Pouring, for liquids, is very precise. Not so with dripping. Dripping is without precision or purpose. It's a kind of accident of the liquid. Sparkling is a little different from sprinkling, because it seems to be even more precise and it has a certain religious connotation. Pouring is for liquids, but for other substances as well. Letting flow is for liquids and other substances, but it's much prettier than pouring or sparkling. There's also spilling, running and falling, which, in this case, is for excessive liquids, such as cataracts or falls.



Acedente #19 | 2011 | 100x120cm | óleo sobre tela



Accidente #13
2011 | 160x250cm
óleo sobre tela

Como você não consegue separar as coisas? Veja bem: isso é isso e aquilo é aquilo. Não é claro? Por que você confunde tudo? Mesmo que algumas coisas se pareçam, até excessivamente, ainda assim, se você for cuidadoso, vai perceber que elas jamais são iguais. Na verdade, sua mania de misturar alhos com bugalhos, para mim, é uma questão de teimosia ou até mesmo um sistema defensivo, porque, na realidade, você não aceita as diferenças. Você quer que tudo permaneça sempre igual e então arma esse escudo da distração, da confusão e chega até a convencer os outros. Se você quiser saber o que eu realmente penso, acho que sua intenção mesmo é se exibir.



Acidente #20
2011 | 30x40cm
óleo sobre painel



Acidente #21
2011 | 30x40cm
óleo sobre painel



Acidente #22
2012 | 30x40cm
óleo sobre painel

Why can't you separate things? Pay attention: one thing is one thing and another is another. Isn't it clear? Why do you mix everything up? Even if some things look alike, even excessively, still, if you're careful enough, you'll realize that they're never the same. Actually, your obsession about mixing apples and oranges, to me, is a question of stubbornness or even a defensive system, because, in reality, you don't accept the differences. You want everything to remain the same and so you create this shield of distraction, and confusion and you even get to convince the others. If you want to know my true opinion, I think your real intention is to show off.



Acidente #14 | 2011 | 110x140cm | óleo sobre tela



Acidente #15 | 2011 | 100x120cm | óleo sobre tela

Eu me belisquei e não adiantou nada, porque tudo ainda parece um sonho. Sei que não é, mas sabê-lo não muda a sensação. E o pior é que não é sonho no sentido onírico, embora todo sonho seja onírico. Mas as pessoas usam a palavra onírico com um sentido poético, metafórico. E agora não. É como um sonho mesmo, não chegando a ser um pesadelo, porque nada é suficientemente pesado ou dramático. Sabe quando você não consegue distinguir o que é real do que não é e as coisas ficam num estado de torpor, tonteira e mesmo assim, tudo é verdadeiro? Eu sempre me perguntei o que era a verdade e agora eu sei. Ela não tem definição e eu sei exatamente o que é, porque estou dentro dela e ela parece um sonho.

I pinched myself, but it didn't do any good, because everything still looks like a dream. I know it's not, but knowing it doesn't change my sensation. And the worst thing is that I don't mean a dream in the oniric sense of the word, though every dream is actually oniric. But people use the word oniric with a poetic, metaphorical meaning. And now that's not what's happening. It's like a dream, not quite like a nightmare, because nothing is dramatic or heavy enough. You know when you can't distinguish what's real from what's not real and things remain in a state of dizziness and torpor, and even so, everything is real? I always asked myself what was the truth, and now I know it. It doesn't have any definition, and I know exactly what it is, because I'm inside it and it looks like a dream.

O tempo é o movimento no espaço. Se só houvesse repouso, não haveria tempo. Mas mesmo aquilo que parece estar em permanente repouso, está em estado de tensão oculta e lá o movimento também se agita. Quanto menor o movimento, menor a percepção do tempo. Se pouco espaço é coberto, o tempo se contrai até se tornar imperceptível; mas quando se percorrem grandes distâncias e o movimento é muito, ele se expande e acelera e fica por um fio de se romper. Grandes embarcações procuram enganar o tempo, fingindo que não se movimentam, querendo assim impedi-lo de passar. Pequenas embarcações também tentam escapar às garras do tempo, pensando passar despercebidas por entre elas.

Time is movement in space. If there were only repose, there would be no time. But even that which seems to be in permanent repose, is in a state of hidden stress and there, movement is also in agitation. The smaller the movement, the smaller the perception of time. If little space is covered, time contracts itself until turning into something slow and imperceptible, as with the growth of a hair thread. But when great distances are covered and there's a lot of movement, it expands and accelerates itself and remains by a thread of not breaking. Big ships try to deceive time, pretending they don't move, trying thus to stop it from passing. Small ships also try to escape the claws of time, thinking they can pass imperceptibly through them.



Acidente #11 | 2011 | 80x100cm | óleo sobre tela

Tatiana Blass

acidente

Texto e tradução: Noemi Jaffe

Fotos: Edouard Fraipont

Design gráfico: Julio Dui_Mono

Produção gráfica: Aldir Mendes de Souza Filho

Realização: Galeria Millan

www.tatianablass.com.br